

Pesquisa Mensal de Serviços

JULHO 2022

O volume de serviços na Bahia caiu 0,1% em julho de 2022

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços na Bahia marcou, em julho de 2022, os seguintes resultados:

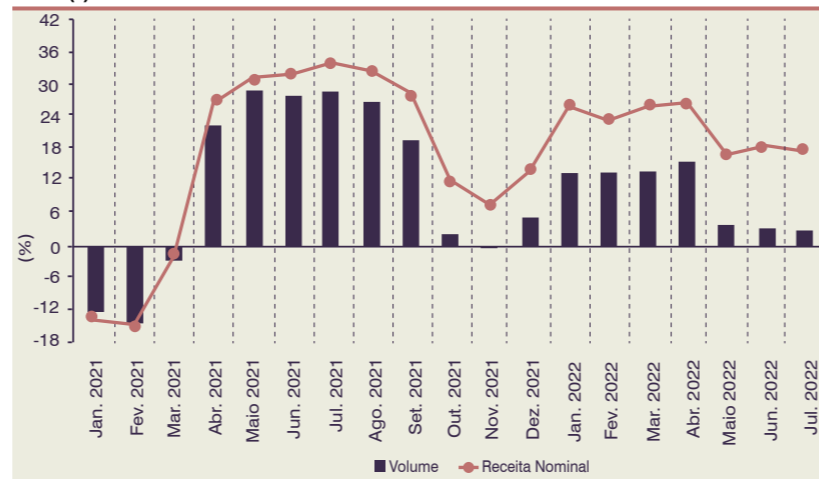
- na comparação com junho de 2022, decresceu 0,1%, com ajuste sazonal;
- na comparação com julho de 2021, expandiu 2,5%;
- o indicador acumulado do ano ampliou-se 9,2%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses cresceu 9,7%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços na Bahia apontou, em julho de 2022, os seguintes resultados:

na comparação com junho de 2022, cresceu 1,5%, com ajuste sazonal;

- na comparação com julho de 2021, expandiu 17,3%;
- o indicador acumulado do ano ampliou-se 21,8%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 20,3%.

Gráfico 1 – Volume e Receita nominal de serviços – Bahia – Jan. 2021-Jul. 2022(1)



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação mensal.

ANÁLISE DO VOLUME DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL

Em julho de 2022, o volume de serviços no Brasil cresceu 1,1% frente a junho, na série com ajuste sazonal. Com isso, o setor de serviços acumula ganho de 2,1% nos últimos quatro meses. A alta foi acompanhada por três das cinco atividades investigadas, com destaque para os transportes (2,3%), que avançou 3,9% entre maio e julho, e para Serviços de informação e comunicação (1,1%), que recuperou o ligeiro decréscimo (-0,2%) do mês anterior. A outra expansão do mês ficou com Serviços prestados às famílias (0,6%), que registrou o quinto crescimento seguido,

com ganho acumulado de 9,7% nesse período. Em sentido oposto, Outros serviços (-4,2%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,1%) exerceram as influências negativas de julho.

A Bahia, por sua vez, não acompanhou o mesmo comportamento do Brasil e registrou taxa negativa de 0,1%, com perda acumulada de 2,0% nos quatro últimos meses. O mês de julho foi marcado pela maior intensidade das chuvas, resultado das mudanças climáticas, inibindo a saída de pessoas para o consumo dos serviços ofertados pelas empresas, o que refletiu negativamente no resultado do indicador.

Gráfico 2 – Volume de serviços – Brasil e Bahia – Jan. 2021-Jul. 2022(1)

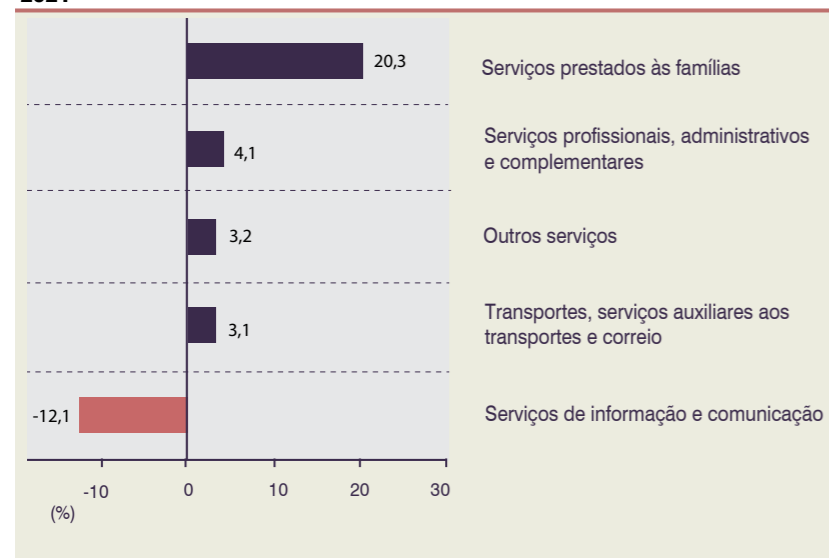


Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação com ajuste sazonal.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – MENSAL

O volume de serviços na Bahia avançou 2,5%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias¹ (20,3%), que contabilizaram a décima sexta variação positiva consecutiva mais expressiva. Em seguida, destacam-se as atividades de Serviços profissionais, administrativos e complementares (4,1%), Outros serviços² (3,2%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,1%). Por outro lado, apenas Serviços de informação e comunicação (-12,1%) contribuíram negativamente.

Gráfico 3 – Volume de serviços – Variação mensal – Bahia – Jul. 2022/Jul. 2021



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

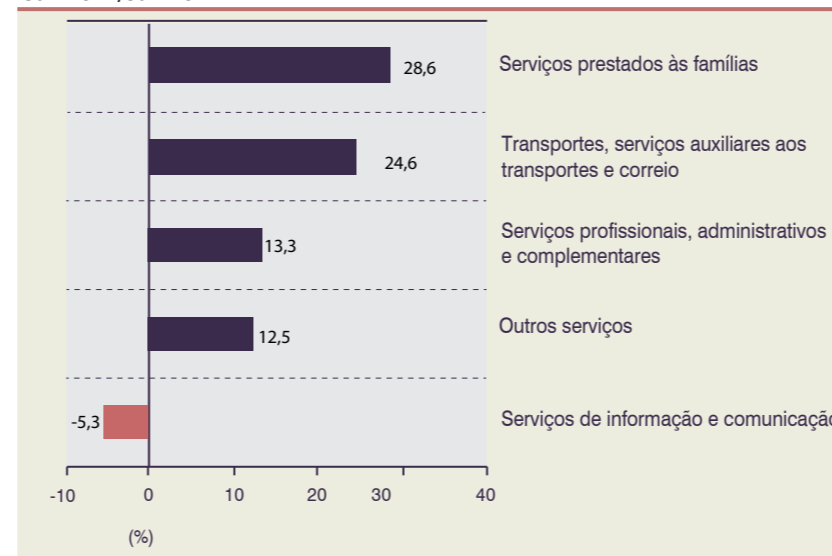
A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 17,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para as

1 Inclui os seguintes serviços: atividades artísticas, criativas e de espetáculos; atividades esportivas, de recreação e lazer (exceto clubes); lavanderias, tinturarias e toalheiros; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; atividades funerárias e serviços relacionados; outros serviços pessoais (clínicas de estética, serviços de alojamento, higiene e adestramento de animais domésticos, serviços de engraxates e carregadores de malas etc.); atividades de apoio à educação e serviços de educação continuada (cursos de idiomas, de ensino de esportes, arte e cultura, cursos preparatórios para concursos etc.).

2 Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto; e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

atividades de Serviços prestados às famílias (28,6%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (24,6%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (13,3%) e Outros serviços (12,5%). Por outro lado, apenas Serviços de informação e comunicação (-5,3%) retraíram.

Gráfico 4 – Receita nominal de serviços – Variação mensal – Bahia – Jul. 2022/Jul. 2021



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO ANO

O volume avançou 9,2%, no acumulado de janeiro a julho do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (51,9%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (10,3%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (5,5%). Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-13,9%) e Serviços de informação e comunicação (-6,3%).

A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado de janeiro a julho do ano, cresceu 21,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, três das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para a atividade de Serviços prestados às famílias (60,6%). Em seguida, a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (28,8%).

Depois, Serviços profissionais, administrativos e complementares (13,6%). Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-7,0%) e Serviços de informação e comunicação (-0,7%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

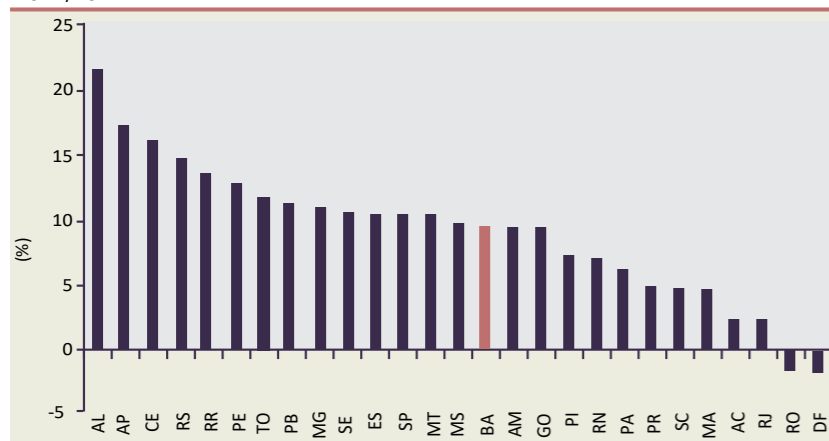
O volume avançou 9,7%, no acumulado dos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (60,9%). Seguidas pela atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares (7,9%). Depois, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (7,6%). Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-16,8%) e Serviços de informação e comunicação (-3,2%).

A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado dos últimos 12 meses, cresceu 20,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para a atividade de Serviços prestados às famílias (68,3%), que apontou a mais expressiva variação positiva, seguida por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (22,9%), depois Serviços profissionais, administrativos e complementares (15,5%) e Serviços de informação e comunicação (1,8%). Apenas Outros serviços (-11,4%) contabilizou queda.

ANÁLISE DE SERVIÇOS REGIONAL – NO ACUMULADO DO ANO

Quanto aos resultados registrados no volume de serviços por unidades da Federação, no acumulado entre janeiro e julho de 2022, na comparação com igual período de 2021, 25 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (8,5%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram em Alagoas (20,9%), seguido por Amapá (16,8%), depois Ceará (15,6%) e Rio Grande do Sul (14,3%). Nessa comparação, a Bahia (9,2%) contabilizou a décima quinta variação positiva e Distrito Federal (-1,7%) variação negativa mais expressiva.

Gráfico 5 – Volume de serviços, por unidades da Federação(1) – Jul. 2022/2021



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação acumulada no ano.

Seguindo a mesma análise, os resultados registrados na receita nominal de serviços por unidades da Federação, no acumulado entre janeiro e julho de 2022 na comparação com igual período de 2021, mostram que todas as unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional, que cresceu 16,4%. As variações mais expressivas, em termos regionais, ocorreram em Alagoas (33,0%), Amapá (27,1%), Ceará (26,1%) e Pernambuco (24,1%). Nessa comparação, a Bahia (21,8%) contabilizou a oitava variação positiva mais expressiva entre as unidades da federação e Rondônia (6,3%), a variação menos expressiva.

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Jul. 2022

Atividade de serviços	Volume			Receita		
	Mensal (1)	No ano (2)	12 meses (3)	Mensal (1)	No ano (2)	12 meses (3)
Serviços	2,5	9,2	9,7	17,3	21,8	20,3
1. Serviços prestados às famílias	20,3	51,9	60,9	28,6	60,6	68,3
2. Serviços de informação e comunicação	-12,1	-6,3	-3,2	-5,3	-0,7	1,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,1	5,5	7,9	13,3	13,6	15,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,1	10,3	7,6	24,6	28,8	22,9
5. Outros serviços	3,2	-13,9	-16,8	12,5	-7,0	-11,4

Fonte: PMS/IBGE..
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior..
(3) Variação nos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA BAHIA AVANÇOU 0,6% EM JULHO DE 2022

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume das atividades turísticas marcou, em julho de 2022, os seguintes resultados:

- na comparação com junho de 2022, cresceu 0,6%, com ajuste sazonal;
- na comparação com julho de 2021, expandiu 14,3%;
- o indicador acumulado do ano ampliou-se 38,2%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 48,4%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal das atividades turísticas apontou, em junho de 2022, os seguintes resultados:

- na comparação com junho de 2022, cresceu 3,6%, com ajuste sazonal;
- na comparação com julho de 2021, expandiu 43,7%;
- o indicador acumulado do ano ampliou-se 64,7%;

- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 70,6%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – COM AJUSTE SAZONAL

Em julho de 2022, o índice de atividades turísticas³ no Brasil cresceu 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, após ter recuado 1,7% em junho. Vale destacar que o segmento de turismo ainda se encontra 1,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. Regionalmente, dez dos 12 locais pesquisados acompanharam este movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (1,5%). As expansões mais expressivas ficaram com Santa Catarina (9,6%), Espírito Santo (6,5%) e São Paulo (4,6%). Nessa análise, a Bahia cresceu apenas 0,6%. Em sentido oposto, Rio Grande do Sul (-1,1%) e Minas Gerais (-0,6%) assinalaram os únicos recuos em termos regionais.

Em relação à receita nominal, todas as 12 unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Distrito Federal (11,6%), depois Santa Catarina (10,1%) e Ceará (9,1%). Nessa análise, a Bahia cresceu 3,6% e Rio de Janeiro (1,4%) assinalou a menor variação entre os locais.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – MENSAL

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil cresceu 26,5%, 16ª taxa positiva seguida, sendo impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; transporte aéreo; hotéis; locação de automóveis; rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê. Em termos regionais, todas as 12 unidades da Federação onde o indicador é investigado mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Minas Gerais (38,7%), seguido por Ceará (38,2%), depois Santa Catarina (37,5%) e São Paulo (34,6%).

³ Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros, em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

Nessa análise, a Bahia cresceu 14,3%, e Pernambuco (7,4%) assinalou a menor variação entre os locais.

Em relação à receita nominal, todas as unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque para Ceará (72,0%), seguido por São Paulo (68,7%), depois Distrito Federal (67,4%) e Rio Grande do Sul (60,0%). Nessa comparação, a Bahia (43,7%) apontou a terceira variação positiva menos expressiva e o Rio de Janeiro (32,7%), a primeira variação menos expressiva entre as unidades investigadas.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO ANO

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil cresceu 41,9%, entre janeiro e julho de 2022, frente a igual período de 2021, impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de transporte aéreo de passageiros; restaurantes; hotéis; locação de automóveis; transporte rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê. Todos os 12 locais investigados também registraram taxas positivas, em que se sobressaíram os ganhos vindos de Minas Gerais (67,1%), Ceará (56,6%), Rio Grande do Sul (56,6%) e São Paulo (47,7%). Nessa comparação, a Bahia (38,2%) apontou a sétima variação positiva

mais expressiva e o Rio de Janeiro (22,2%), a variação menos expressiva entre os locais.

Em relação à receita nominal, todas as unidades marcaram o mesmo ritmo de crescimento com destaque para Ceará (83,3%), seguido por Rio Grande do Sul (78,2%), depois Minas Gerais (77,8%) e São Paulo (70,1%). Nessa comparação, a Bahia (64,7%) apontou a sexta variação positiva mais expressiva e Rio de Janeiro (39,4%), a variação menos expressiva entre os locais.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil cresceu 38,5%. Houve altas nos 12 locais investigados, com destaque para Minas Gerais (60,0%), depois Rio Grande do Sul (56,8%), seguido por Bahia (48,4%), e Ceará (47,1%). Nessa comparação, a Bahia apontou a terceira variação positiva mais expressiva e o Rio de Janeiro (22,4%), a variação menos expressiva entre os locais.

Em relação à receita nominal, todas as unidades marcaram o mesmo ritmo de crescimento – nessa comparação, o Rio Grande do Sul (75,5%) apontou a primeira variação positiva mais expressiva, seguida por Minas Gerais (70,7%), depois Bahia (70,6%) e Ceará (68,2%). Nessa comparação, o Rio de Janeiro (37,5%) apontou a variação menos expressiva entre os locais.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Rosângela Conceição

EDITORIA-GERAL
REVISÃO ORTOGRÁFICA
Luzia Luna

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

EDITORAÇÃO
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br